



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 24 DE OUTUBRO DE 1959

ESPELHO DE MULHER CASADA

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

6—BENIGNA—*a*) Num Dicionário de Sinónimos, encontrei os seguintes significados de benigno: suave, temperado, propício, pio, piedoso, manso, humano, indulgente, grato, favorável, doce, cortês, complacente, clemente, compassivo, caridoso, brando, bondoso, benévolo, benéfico, bem-fazente, amigo, ameno, almo, agradável, afectuoso, afável. Tudo isto quer dizer S. Paulo quando manda ser benigna à esposa cristã.

Talvez o marido seja agreste: porventura, sevo; acaso, infel. Esta mesma desgraça foi sorte de muitas santas. Lembra os nomes de Santa Mónica, Santa Isabel de Portugal e de outras. Mas, por isso mesmo, elas tiveram um grande instrumento de santificação.

Estás no mesmo caso? É como encaras tu, esposa cristã, o problema? Em pé de guerra, ou dando as mãos à paz? Alguém comparou os homens às moscas (perdoe-se-lhe a expressão): apanham-se mais com uma colher de mel do que com um barril de fel. Até fisiologicamente está demonstrado que eles gostam e precisam mais de doces que as mulheres. E' desta arma que usas?

Há um verbo na gramática portuguesa que as mulheres não acabam de aprender. É, contudo, está nele o segredo da paz. E' o verbo calar. Todas deviam saber conjugá-lo, em todos os tempos e modos, mas na primeira pessoa do singular. Descendeu-se a tempestade em casa? Nenhum calmante mais poderoso que o silêncio. A cólera atacou o marido? Nenhum anti-biótico mais reactivo que o silêncio. Quando a tempestade acalmar e a cólera desaparecer, então sim, esposa, é a vez de falares tu, de pores os pontos nos «is». Mas com mel na colher, para o doente engolir o remédio.

b) E obdiente também!—O que valeu a S. Paulo foi ter vivido há vinte séculos; porque se vivesse hoje, já as mulheres modernas o teriam citado ao Tribunal de Haia, pelo crime de lesionar os direitos feministas. Feminismo, eis como se chama a pretensa igualdade da mulher com o homem, nos diversos campos da vida—social, económico e político. A equação resulta interessante. Ei-la: «mulher + independência=homem». E a contra-equação também deve ser verdadeira: «homem—autoridade=mulher». Só faltava mais esta para completar o quadro da presente confusão social.

Temos que dizer a verdade. A cultura deixou de ser hoje apanágio masculino, para abrir as portas à mulher. Aumenta, de mais a mais, o número de mulheres cultas e formadas em graus académicos. Ora isto faz com que elas adquiram maior consciência do seu valor e passem, embora inconscientemente, da alteza do saber à altivez do mandar. Diz-se que um licenciado é precisamente alguém que recebeu licença para ter opinião própria. Compreende-se, pois, que uma esposa licenciada, cujo nome é precedido de Dr., teime em apresentar ao marido as suas opiniões.

Tudo isto muito embora, a ordem estabelecida por Deus não pode ser alterada pelos homens. Na vida conjugal, são absolutamente iguais os direitos da esposa e do marido; mas na vida económica e social, ela está sujeita a ele.

Infelizmente, nalguns países já se reconheceram os citados direitos femininos. E em casa, a esposa manda tanto como o marido. Para resolver a divergência de vontades, por exemplo, sobre a educação dos filhos, é preciso recorrer ao veredicto judicial.

Mas se o direito humano ratificou a igualdade da mulher com o homem, o direito divino continua a ratificar, com flagrante oposição, a sua desigualdade, isto é, a sujeição da esposa ao marido, no âmbito que acima referi. Escutemos, senão, o Apóstolo, na carta aos Colossenses: «As mulheres estejam sujeitas aos maridos, como convém, no Senhor» (Col. 3,18). E aos Efésios: «As casadas estejam sujeitas ao marido como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher...» (Ef. 5,22). E como S. Paulo ensina S. Pedro (cf. I pt. 3,1). Leitora benévola, fala o Espírito Santo. Só te compete uma coisa: é dizer «amen».

c) Mas como obedecer? Não pense alguém que se trate duma obediência obrigada e servil. Não. A obediência marital há-de brotar do amor como o perfume da flor, como os raios do Sol, como os desejos do coração. Amar e não suportar, eis todo o meu pensamento, e todo o vosso segredo, ó esposas.

Demais, ninguém ignora que a melhor maneira de mandar no marido é obedecer-lhe. Obedecer-lhe, para lhe agradar; agradecer-lhe para o conquistar; conquistá-lo, para o possuir...ter no bolso...e levar para onde se quiser.

Só me resta dizer que a obediência ao marido deve ser feita «in Domino», no Senhor, como diz o Apóstolo. Obedecer «no Senhor» é obedecer sobrenaturalmente, por amor de Deus; é obedecer e amar a Deus através do amor e obediência ao marido; é enriquecer-se de méritos; é santificar-se.

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça»
SALAZAR

ELEIÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Decorreu no passado domingo, dia 18, o acto eleitoral, pelo qual foram eleitas as novas juntas que servirão no quadriénio 1959 a 1963. Por todo o concelho o acto se revestiu da maior ordem e civismo, tendo havido grande concorrência às urnas, especialmente naquelas freguesias onde se disputaram duas listas.

No salão nobre da Câmara Municipal que se encontra agora completamente remodelado, a sessão eleitoral abriu às 9 horas. Foi Presidente da Mesa o Ex.º Senhor Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria.

Apresentadas nas formas e termos legais as duas listas, verificou-se o seguinte resultado final:

Lista A, na qual eram propostos os Ex.ºs Senhores Manuel Pereira da Quinta Júnior, Anibal Araújo, Belarmino Coutinho Rodrigues, Eduardo Henrique dos Santos Ferreira Vale, Daniel da Costa Carvalho e Félix Luís da Cunha, com 240 votos.

Lista B, na qual eram propostos os Ex.ºs Senhores Artur Vieira de Sousa Basto, Sérgio Miranda Silva, Manuel Fitas de Miranda, António Barbosa Oliveira, Félix Luís da Cunha e Manuel Alves Pereira, com 276 votos. Foi eleita a lista B pela diferença de 36 votos.

Percentagens: Lista A—34,2%.

Lista B—39,4%.

Abstenções—26,4%.

Total de eleitores inscritos no recenseamento 709.

Vantagem da lista B sobre a lista A—5,2%.

Por aqui se vê que a disputa, na cidade se revestiu de grande interesse de parte a parte, verificando-se pelo resultado, que se manteve sensivelmente equilibrada.

Nas restantes 88 freguesias do concelho, não obstante aparecerem em algumas também duas listas, foram eleitas as patrocinadas pela Ex.ª Câmara.

E' digna de admiração a forma como o Município orientou todos estes trabalhos, perfeitamente integrados nas directivas da Comissão Executiva da União Nacional. Esclarece sobejamente todas as dúvidas, o despacho referente a estas eleições, onde pode ler-se na alínea 4—«A eleição das Juntas de freguesia é uma manifestação da vida familiar nos pequenos quadros locais e por isso é natural que dentro deles se processe. Este próprio conceito determinou que a intervenção da União Nacional se limitasse a exercer as funções de íntima cooperação com os órgãos da Administração local que os seus estatutos lhe determinam».

Por aqui se depreende que o mais eficaz e decente trabalho a realizar em Barcelos, será o de estreita colaboração—e não posição contrária—com o Município, «íntima cooperação com os órgãos da Administração local», designadamente com o seu Presidente, a quem Sua Excelencia o Senhor Ministro do Interior, tão criteriosamente, há poucos dias acabou por outorgar, e n honroso e prestigiante documento a «sua inteira confiança e consideração».

Se houvesse de ambas as partes este sincero e real desejo de união, não teríamos de lastimar a divisão da família barcelense, da qual apenas aproveitam os que pretendem destruir a paz e integridade da Pátria, que, mais uma vez, demonstraram estar conscientemente activos.

AO RITMO DA VIDA

Da autoria do nosso distinto amigo e barcelense illustre, Snr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, digno professor liceal, recebemos um livro com o titulo que nos serve de epigrafe.

«Ao Ritmo da Vida» é um livro que versa sobre «Crónicas e Estudos» que o autor «foi dando à estampa» em várias publicações portuguesas como jornais diários, revistas de Lisboa, Porto e Braga, e outras que são pela primeira vez postas no prelo. Dentre estas últimas podemos citar as crónicas intituladas «António Feijó», «Berta Singerman», «Madrid de Ontem e Madrid de Hoje» e «Nos Grandes bulevares de Paris» que nos mostram as várias facetas literárias do autor de «Camões e o Platonismo». Os nossos leitores terão oportunidade de verificar, pela leitura de «Ao Ritmo da Vida», que este livro não é um conjunto de crónicas e estudos qualquer, mas sim uma colecção de temas fundamentados, coerentes, cheios de boa literatura, postos com sabedoria e inteligencia, com estudo e dedicação pela investigação.

Aqui registamos mais este livro de Sua Excelencia e lembramos aos curiosos, áqueles que se interessam pelo estudo, pela cultura do seu «Eu» que têm em «Ao Ritmo da Vida» um elemento precioso para ajudar a adquirir e informar o espirito de certas verdades sobre os maiores nomes da nossa literatura.

Agradecemos ao Snr. Dr. Miranda de Andrade o envio de mais um livro, e terminamos este registo com algumas palavras do prólogo que achamos cheias de actualidade, num mundo cada vez mais desinteressado pela investigação:

«Afirmou, um dia, Goethe que quem não pode esperar ter um milhão de leitores não deve escrever uma só linha.»

«Goethe, ao formular a sua máxima, não teria presente no seu largo espirito a necessidade catártica de todo o ser humano nem o gosto, mais ou menos profundo, com que se nasce, ou que se cria, por estas coisas do intellecto, cuja exposição ou divulgação se tornam não só convenientes mas até necessárias para esclarecimento das massas e edificação do indivíduo.»

PARTIU...

(J. C.)

—20—X—957

14—III—959—

Esta palavra—partida—

Trouxe-me o pranto aos olhos

E a mágoa ao coração.

Aos poucos, da minha vida,

Se vão desfazendo os laços

Duma Saudade vivida,

Pungente como os espinhos,

Que atapetaram o chão,

Pisado pelos meus passos.

Volta breve, diz a boca,

E os olhos rasos de pranto

Desmentem essa versão.

Tem asas d'oiro, e bem louca

E' a Deusa da Ilusão

P'ra me embalar docemente

Com sonhos narcotizados,

E não ser demais sentida,

Uma lágrima caída

Fervendo no coração

Desses sonhos acordados.

Mas agora, eternamente,

Só no escuro dos espaços,

Vejo a sombra que não mente

Da cruz forte dos seus braços.

Lisboa

B É N A

O FÍGARO E AS SUAS DIVAGAÇÕES...

O sr. Tibúrcio, o incomparável «coiffeur» das damas, cavalheiros e donzelas da nossa melhor sociedade, nas tertúlias do seu magnífico estabelecimento, é o primeiro a abordar as ocorrências recentes do envio do Lunik II até à superfície da Lua, do lançamento do foguetão cósmico e da visita do sr. Krutchev aos Estados Unidos da América do Norte.

Como agora está de pedra e cal contra as teorias e práticas marxistas, a sua atitude é sempre de detracção para as novidades ou proezas que nos tragam os ventos da estepe.

Sistematicamente, obstina-se em acreditar nas façanhas astronauticas russas que os srs. do Kremlin apregoam aos quatro ventos, em parangonas formidáveis.

Esta do Lunik II atingir a Lua e do envio do foguetão cósmico para gravitar entre a Terra e a pálda e terna Diana dos poetas, numa órbita em forma de oito, não lembra ao Diabo!...

Grande «bluff» dos corifeus da política comunista, para efeitos de propaganda, a fim de enganar os papalvos, os pobres de espírito,—não se cansa de dizer.

As ilações, sobre o caso, do simpático e elegante barbeiro são pitorescas e a freguesia não deixa de lhe prestar a maior atenção, com gáudio para os interlocutores e respectivo auditório.

Não acredita, nem à mão de Deus Padre, que a ciência russa atingisse o grau de aperfeiçoamento que certos circulos para aí proclamam tão ingénua e lamentavelmente.

E' sua opinião que, numa ditadura onde só existem escravos, a ciência não pode progredir, mas sim retrogradar. O povo está embrutecido e abúlico. As elites, que se pavoneiam de intellectuais e onde se recrutam os «leaders», não sabem senão sugar o produto das massas...

«E' pois fora de dúvida que a deusa Minerva, que pontifica em todos os domínios do Kremlin, está enfezada, anda em «travesti» de arlequim e só sabe vender gato por lebre. Este meu parecer coincide com o dum notável catedrático, perito em foguetões que, a quando do lançamento do primeiro Sputnik, estribado numa lógica científica, inexpugnável, desassombadamente afirmou que o êxito do missil russo era apócrifico, assim concluiu o hábil tosquiador.

Enfim, orgulho-me de ver as minhas humildes concepções na mesma orbita das teorias desse insigne professor—acabou, eufóricamente, de rematar mestre navalha.

O Fígaro está mesmo convencido de que os nossos pirotécnicos eram capazes de fazer mais e melhor, se dedicassem o seu labor a estes problemas e não ao seu afamado fogo de vistas, que já tem projecção internacional. Para exemplo, temos os profissionais Silva e Castro, de Viana do Castelo, que, nas suas peregrinações pelas Américas, têm sido o melhor cartaz do nosso fogo de artifício.

Sobre a visita do Sr. Krutchev aos Estados Unidos da América do Norte, classifica esse homem de caixeiro viajante, cuja mercadoria, que pretende impingir ao tio Sam, está toda falsificada. Diz que tem léria para levar no embrulho o mais pimpão.

O urso moscovita apresentou sempre a sua merca-

doria como a melhor do mundo e se alguma janque era igual ou melhor, não hesitava em afirmar, numa petulância caracteristicamente oriental:—«Hoje será, amanhã estaremos a par e, depois, a nossa ficará muito acima em qualidade e quantidade.»

O tipo mostrou-se loquaz e desempoeirado. Tinha o tal calo, apanágio das altas qualidades do propagandista de feira.

Houve muitos bananas que acreditaram nos efeitos milagrosos das tais drogas, uma vez aplicadas aos pobres doentes.

O sumo do ramo da oliveira, essa ambrosia maravilhosa, também não faltava no seu variado e opulento mostruário. Foi dada a cheirar ao povo americano, como prelúdio da coexistência pacífica, entre todas as nações do mundo.

Muitos gostaram do aroma, mas não provaram; outros mantiveram-se afastados, porque desconfiaram que o néctar contivesse ópio para perder os incautos.

O artigo foi oferecido a reles de barato. Por enquanto, não há perigo, porque a mercadoria ainda está em negociações. O risco é se a bebida é posta à venda e entra de ter cotação no mercado.

Segundo o mestre barbeiro, os vermelhos nunca dão ponto sem nó e o lucro do negócio para o mundo ocidental, deve ser negativo. E' que a alquimia comunista vive da agiotagem e o desgraçado que lhe caia nas mãos fica sem a pele, a carne e os ossos, só para engordar a empresa.

E' ver a coerência do empresário mor, que se diz ateu e, em conversas em casa do tio Sam, não deixou também de invocar o santo nome de Deus!...

Por fim, o dr. Tesoura para concluir, sentenciou doutoralmente:—«Antes que cases, olha o que fazes».

S. A.

FRANCISCO RODRIGUES TORRES

E

JOSÉ ANTÓNIO FARIA TORRES

Mudaram os seus consultórios para o Largo Dr. José Novais, n.º 25

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Criticar não é dizer bem nem mal

E' dizer a verdade

Há tempos que eu recordo com saudade como sejam aqueles em que ainda com a barba a apontar ouvia falar dos movimentos eleiçoeiros que na verdade eram agitados, mas que os *Homens* que os movimentavam eram prudentes.

Degladiavam-se uns aos outros mas com sensatez.

Beliscavam-se como entendiam e podiam, mas nunca puzeram o torrão barcelense *mais baixo que a lama*, como é trivial dizer-se.

Se os Drs. José Novaes, José Ramos, Martins Lima, Teotónio da Fonseca, Matos Graça, Castro Faria, Miguel Fonseca, Abade Paes e Conde de Vilas Boas fossem vivos envergonhar-se-iam de certas atitudes que ha poucos dias se apreciaram.

Para se elevarem ao ponto culminante que deviam ou queriam atingir, não olhando em redor de si, só viram que Barcelos era uma terra pior que a de *Palo Pires*.

Disse-se com sentido depreciativo, que Barcelos «*não tem um hotel, não tem um restaurante, não tem um café dignos de uma cidade! Não tem industria,—base essencial do progresso—em relação com a sua categoria populacional, etc., etc.*»

ALGUEM, então, colocando-se no Alto de Santa Catarina também não pôde ver a olho nú que Barcelos já tem o seu comércio hoteleiro em condições de satisfazer os mais exigentes em comodidades, higiene e conforto.

As Autoridades que superintendem nestes assuntos, principalmente de turismo, conhecem bem que Barcelos tem boas casas deste genero: Uma com quarenta e tal quartos, todos com o seu adjunto quarto de banho, boas salas de jantar, e todo o edificio com agua, luz e respectivo aquecimento e, neste genero, podem-se contar mais meia duzia, não com tão grande numero de dependencias, mas pensões e restaurantes que rivalizam em asseio e comodidades, como aquel'outra a que em primeiro lugar me refiro e que não envergonham a terra.

Enfim, casas antigas no nome, mas devidamente modernizadas em tudo!

Sobre atractivos Barcelos basta-lhe só a sua posição geografica que ocupa aqui no Minho, possuindo um bellissimo Parque, que é um dos melhores do País, uma bellissima, embora pequena, Pouzada, á beira-rio donde se disfruta um panorama maravilhoso.

Todos os Campos e Largos ajardinados a primor, etc.

As ruas da cidade, graças ao cuidado da Camara, encontram-se varridas e limpas de qualquer espécie de lixo que se contraponha ao aspecto dos ajardinamentos locais. Esta é a pura verdade.

Não tem uma rua que tenha escamas de peixe como aquela em que mora aquele senhor em Lisboa.

Agora a par de tudo isto ha que se dizer:—«*Barcelos tem muitas e muitas deficiencias que urge remediar e fazer desaparecer, mas aquela coisa que Bordalo Pinheiro pintou e simbolizou numa grande porca, é que não tendo tétas para a ninhada que a rodeia, é que faz com que tais bichinhos impacientes se atirem uns aos outros com unhas e dentes, pondo em alvoroço a população barcelense que é ordeira e esperançosa em que lhe surjam melhores dias, uma vez que os olhadores estrangeiros se convençam que devemos tomar como bom o que disse Salazar:*

NINGUEM MELHOR PODE GOVERNAR PORTUGAL QUE OS PORTUGUESES» e nós, por analogia, dizemos:

«NINGUEM MELHOR PODE INTERFERIR NOS INTERESSES DE BARCELOS DO QUE OS BARCELENSES».

Basta de enxovalhos que, encham de nojo os milhares de turistas que, de boa mente, durante o ano nos visitam e piedosamente se vão ajoelhar, rezando, aos pés do Senhor Bom Jesus da Cruz, que é o nosso Padroeiro.

Regionalismo derrotista não e...não!

A legitimidade da «posição portuguesa» nas quatro partes do mundo

Na assembleia geral da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, o chefe da delegação portuguesa à mesma Organização, Dr. Vasco Garin, proferiu um discurso notável, focando alguns dos problemas de ordem internacional ali ventilados, no tocante a tão desejada paz da Europa e do mundo. Como sempre, o ilustre embaixador Vasco Garin manteve e defendeu os bons princípios de boa ordem e paz internacional, os quais caracterizam a nossa política externa de sempre, e são, na verdade, de valor universal. Disse ele, a propósito:—*A política honesta de coexistência pacífica requer o abandono da propaganda hostil, bem como a abstenção de intervenções nos negócios internos dos outros Estados. Representaria a solução das disputas sem a ameaça da força, o cumprimento integral das convenções internacionais, o abandono dos planos de dominação e subversão, e a colaboração leal na solução dos problemas de interesse comum a todos os Estados.* Nesta doutrina, que é a nossa, se baseia o que, depois, o Dr. Vasco Garin disse em defesa dos nossos domínios ultramarinos, respondendo a dúvidas ou apreensões de parte do delegado de Gana, quanto à nossa provincia de Angola, e rebatendo afirmações gratuitas de outro delegado, representante da República da Guiné. Nesta parte do seu discurso, começou por distinguir o nosso processo histórico de colonização do processo britânico e do processo francês, que nada tiveram ou têm nem sequer de parecido com o nosso de séculos. Convém fixar o que em plena verdade afirmou:—«Terceiro processo histórico é apresentado pelo meu país. No seu caso particular, e ao longo dos séculos, foi-se desenvolvendo um panorama inteiramente diverso. Originou-o a aplicação firme e constante de certos princípios básicos de elevada fraternidade humana e dele saiu uma sociedade nacional constituída por diferentes raças e culturas diversas. ...Somos inspirados pelos altos princípios do Cristianismo e da fraternidade humana, procurando sempre proporcionar a todos meios iguais de acesso social e de desenvolvimento político—juntamente com o sentimento geral de completa ausência de discriminação racial, o que sempre tem sido uma das bases fundamentais da organização social e política do meu país. ...Olhando atenta e objectivamente todas as unidades que constituem a nação, o observador esclarecido encontrará um sentimento comum—que a realidade da Nação portuguesa, como um conjunto por toda a parte, existe no pensamento do povo, nas suas instituições e na sua maneira de viver. «Palavras que exprimem lúcidamente a verdade histórica do nosso sistema de colonização, que antes devemos chamar, como no-lo corrobora a história, sistema de civilização dos indígenas, integrando-os em a nossa familia de portugueses, como nossos irmãos, sem discrepância de cor ou raça ou ainda religião, e dando-lhes direitos iguais como homens e cidadãos. Evidentemente que isto—este nosso sistema que os séculos provaram em sua eficiência—veio de sermos, desde o berço, um povo civilizador de fé cristã, pronto a levar a luz do Evangelho ao redor do Orbe, ou de fazer *crisandade* como tão exactamente se dizia então, e de praticarmos, como ninguém nunca antes, o verdadeiro universalismo humano.

Conclusão das palavras do ilustre embaixador Garin, conclusão por ele dada e proclamada naquela assembleia: ...«*não podemos aceitar qualquer estatuto internacional que estabelecesse diferenciações entre as várias partes do mesmo território nacional—todas elas e as suas respectivas populações, contra as quais seria intolerável qualquer discriminação, são independentes pela independência da nação.*» Não é possível confronto algum do nosso sistema, seja com que nação colonial for, pelo que é em si próprio, pelos efeitos civilizadores, e pelos séculos que o consagraram definitivamente, como se vê pela coesão moral e política de cada uma das nossas provincias ultramarinas, na roda do Orbe. Somos com as nossas provincias ultramarinas uma só familia, uma só nacionalidade, testemunhada ainda pelos nativos em horas críticas, não só de outrora, senão também de hoje. O nosso sistema nasceu de nós, a quem deu a Providência a vocação missionária; e segundo o nosso sistema, que nasceu de nós, se regem as nossas provincias ultramarinas, e se cuida do seu progresso e bem-estar social. Integradas na unidade nacional com a metrópole, foram Portugal, e Portugal é senhor delas. A coexistência pacífica, em política honesta, segundo Garin e o Direito e a História, *abstem-se de intervir nos negocios internos dos Estados*, pois o contrário seria negar aos Estados a sua soberania própria. Destarte, de modo algum podemos aceitar—viésse embora de organismo supra-nacional reconhecido internacionalmente—intervenção, ou teórica ou prática, de estranhos no governo e nas instituições que nos regem a todos, no conjunto admirável da nacionalidade portuguesa dos nossos tempos.

A. da F.

D. BEATRIZ FERRAZ LADO MARTINS

No dia 29 do corrente—quinta-feira—faz quatro anos que a traçoira Morte levou para o Alem a alma da Snr.^a D. Beatriz Ferraz Lado Martins, Esposa muito dedicada do nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, Snr. Antonio Baptista Martins, importante e conceituado Negociante de Vinhos na cidade da Virgem—Porto.

Há quatro anos, pois, que o feliz Lar desse nosso querido amigo e Barcelense prestimoso, se desfez para nunca mais se refazer, motivo porque, o Snr. Antonio Baptista Martins, nunca mais teve alegria, nunca mais saiu de sua Casa.

D. Beatriz Lado foi companheira muito dedicada, durante 38 anos, daquele nosso bom Amigo, por isso, viveram sempre um para o outro.

Para sufragar a alma da saudosa finada, seu Viuvo enviou-nos 500\$00, sendo 78\$40 para os nossos pobres. Foram contemplados 15, a 5\$00 e 1, a 3\$40. Bem haja.

CAMILO RAMOS

CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICO
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES

PROTESE DENTÁRIA

CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44—1.º | Telef. PPC 8321
RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62

BARCELOS

FARMACIA de SERVIÇO—Amanhã, está de Serviço a Minha Farmácia.

Festa a Santa Filomena

Domingo, na Igreja de Santo Antonio da Cidade, realizou-se, com todo o brilho, a Festa em honra de Santa Filomena, Virgem e Martir.

A' noite, o Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca, ilustre Superior dos Padres Capuchinhos, pronunciou um brilhante Sermão, que emocionou a numerosa e selecta assistência.

A Nobreza da Casa dos Farias de Barcelos
Notas Genealógicas e Históricas

por Ildio E. G. Ramos—Barcelos

(Continuação do número 2531)

Em «Barcelos-Aquém-e-Além-Cávado», informa-nos o saudoso barcelense Dr. Teotónio José da Fonseca, que o Julgado e mais tarde Condado de Faria foi doado e confirmado por carta régia de 8 de Novembro de 1401 ao 1.º Duque de Bragança e 9.º Conde de Barcelos: D. Afonso, filho bastardo de D. João I, que casou com D. Brites Pereira, filha do grande Condestavel de Portugal, D. Nuno Alvares Pereira, ficando a partir dessa data incorporado com todas as suas terras e bens no termo de Barcelos, sob a jurisdição e administração da Casa de Bragança.

A Honra de Faria, diz-nos o mesmo autor, que foi pertença de Vicente Gonçalves, da cidade de Bracara Augusta, no século XIII, e que depois passou a D. Estevão Peres de Rates, foi anos mais tarde unida à Casa dos Farias, Senhores da Quinta de Pedregais. («Ninharias», por José de Meneses).

E' considerada a Quinta de Pedregais, na actual freguesia de Faria (Concelho de Barcelos) por muitos escritores, como antigo Solar dos Farias de Barcelos, tendo sido seus Senhores os descendentes do Alcaide Nuno Gonçalves, até sua 4.ª neta D. Catarina de Faria, sendo nela instituído um Morgado no Século XVIII por Antonio de Faria Machado (Abade de Touguinhó em Vila do Conde) e filho de João de Faria Machado, que foi Senhor da Casa da Bagoeira na Vila de Barcelos e da Casa das Hortas em Braga.

Dizem que esta Casa e Quinta de Pedregais tinha pertencido a D. Maria de Faria e Sá, esposa de Sebastião de Andrade Rego (descendente da «Casa do Alferes Barcelense») no Largo do Apoio, a qual Senhora era descendente directa dos Alcaides, que se supõe a tivesse vendido ao referido Abade de Touguinhó, que era seu parente, e daí ele a vinculou em um seu sobrinho (Dr. Teotónio da Fonseca) no livro já referido, ano de 1948).

Porém desta Casa Solar, só vemos hoje o seu artistico portão que ainda ostenta o brazão dos Farias: dentro de um escudo encimado por uma corôa de grandes dimensões, cinco flores de lis (símbolo de pureza e lealdade), rodeando em semi-circulo um Castelo.

Este brazão, mandado ali colocar por algum parente desta familia, foi concedido por El-Rei a Sebastião de Faria, 5.º neto do Alcaide, e filho de Antão de Faria (Alcaide-mór dos Castelos de Portel e Palmela).

No século XIX foi ultimo representante desta familia, o Senhor Marquez de Faria, que tem o seu retrato na Igreja Paroquial de Faria. Nos nossos dias, esta Quinta de Pedregais está na posse de pessoas estranhas àquela familia.

(Continua)

S. Crispim e S. Crispiniano

Conforme já noticiamos, é amanhã que os dignos Sapateiros de Barcelos levam a efeito, na Igreja Matriz, as solenidades a S. Crispim e S. Crispiniano, Padroeiros daqueles Obreiros, havendo, de manhã Missas e Comunhão geral e, à tarde, exposição do Santíssimo Sacramento, Sermão e Magestosa Procissão, que percorrerá o itinerário do costume.

FESTA COMEMORATIVA DO III ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA TIPOGRAFIA GIL VICENTE

No passado dia 17, ocorreu mais um aniversário—o terceiro—da Tipografia Gil Vicente, desta cidade, que, não só no meio barcelense mas também no Alto e Baixo Minho e Douro, tem conquistado larga clientela, em virtude dos seus trabalhos serem apresentados na mais rigorosa excepção da palavra—REGRA DE ARTE.

E já que falamos nos seus exemplos é também de salientar por parte da Gerência o carinho com que acolhe o seu pessoal, o que mais uma vez ficou vincado na Festa comemorativa da passagem do seu 3.º aniversário, em que num almoço de confraternização, realizado na Pousada do Monte da Franqueira, quis galardoar os seus Empregados, por mais um ano de bons serviços prestados á empresa da qual é digno Proprietário o ilustre Advogado

desta comarca, Snr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, e seu conceituado Gerente o

nosso prezado amigo e comerciante na nossa Praça, Sr. José Luís Correia, que têm dado o melhor do seu esforço para que esta Tipografia continue a singrar cada vez mais.

Ao almoço, que foi servido pelo acreditado Restaurante «Pêrola da Avenida», assistindo to-



dos os Empregados, tomou a presidência o Gerente da Firma, que era ladeado pelos Srs. José Fernandes Queiroz dos Santos, Encarregado geral da Tipografia e João Carlos Gonçalves Calheiros, Encarregado da secção de composição da mesma oficina. O almoço decorreu no

PAPAS, REJOADA e FRANGUINHOS
TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
 NO
RESTAURANTE PÉROLA DA AVENIDA

meio da maior alegria, fazendo uso da palavra os Srs. Joaquim da Silva Vasconcelos, João Carlos Calheiros e José Queiroz dos Santos. O Sr. José Luís Correia, congratulou-se pela boa amizade que une o pessoal da Tipografia Gil Vicente. No final, foram visitar a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, regressando ao cair da noite a esta cidade no meio do maior entusiasmo e satisfação, pelas horas que tão bem passaram na companhia de seus superiores. O. R.

GUERREIRO
dos vinhos do Porto é o primeiro
EXAMES

Concluíram os seus exames universitários os nossos prezados conterrâneos:

3.º Ano—Anibal Rodrigues de Araújo e Fernando António Carvalho de Andrade, filhos, respectivamente, dos nossos amigos Srs. Anibal Araújo e António Miranda de Andrade.

2.º Ano—Luís Alberto Godinho Meira, José Maria de Bessa Menezes e Sousa e Carlos Augusto Pereira, respectivamente, dedicados filhos dos Srs. Manuel Ribeiro Meira, já falecido; João Landolt de Sousa e Augusto José Pereira.

Todos estes laureados estudantes fizeram exame na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

5.º Ano do Curso de Engenharia Electrotécnica: Victor Rodrigues de Araújo, filho do Sr. Anibal Araújo.

3.º Ano do Curso de Eng. Geográfico: Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, filho do Sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

2.º Ano do Curso de Eng. Químico: José David dos Anjos Miranda, filho do Sr. David Pereira de Miranda.

Estes nossos amigos e inteligentes estudantes fizeram o seu exame na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

—Frequenta o 1.º ano da Faculdade de Medicina da U. P. o nosso amigo Sr. Fernando José Martins Correia de Campos, sobrinho do Sr. Manuel Cândido da Silva Correia.

Na Universidade de Coimbra, Faculdade de Direito, concluíram o 1.º ano, obtendo elevadas classificações, as gentis Senhoras D. Maria Angelina Catheiros da Silva Figueiredo e D. Maria Alcinda Carvalho da Silva, filhas, respectivamente dos Srs. Dr. Américo Gomes de Figueiredo e António Maia da Silva.

Ingressaram na Escola do Magistério Primário de Braga, as nossas gentis conterrâneas, Senhoras D. Maria Alice Miranda Veiga, D. Maria Helena Carvalho de Andrade, D. Maria Fernanda Miranda da Fonseca e D. Maria Abília Vilas Boas; e os nossos amigos Srs. José A. Alves, José Gonçalves Pereira, Artur Gomes de Sousa e António da Costa e Silva.

—Aos inteligentes estudantes, bem como a seus Excelentíssimos pais, «O Barcelense» envia-lhes muitos parabéns, por mais uma etapa vencida.

Comandante da G. N. R.

Vindo de Valença do Minho, tomou posse de Comandante de Secção da G. N. R., desta cidade, o Sr. Tenente José Pereira de Almeida.

Ao novo Comandante da G. N. R., apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando, ao insigne oficial do glorioso Exército Português, que a sua nova e espinhosa função seja coroada de louros.

Sebastião Pereira de Brito

Tivemos o prazer de abraçar este nosso prezado amigo, já permanente em Barcelos, na sua Casa da Silva, depois da conclusão dos serviços de avaliação das novas matrizes, no concelho de Vila Verde, onde presidiu a uma das comissões avaliadoras. A este proficiente louvador, que também o é como membro da Comissão Rústica no concelho, desejamos-lhe votos de boa saúde e que continue aos serviços na inquebrantável linha que sempre se tem norteado.

O Vinho do Porto NOSSA SENHORA DA SAUDE, é uma delícia.

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto VALENTE COSTA.

Por uma Juventude Melhor

Bodas de prata do Grupo N.º 101 de Barrosetas

Os Escuteiros de Barrosetas festejaram condignamente no passado dia 11 de Outubro, o 25.º Aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: Às 8,30 da manhã o Rev.º P.º Manuel Macedo de Sousa, Chefe do Agrupamento de S. Domingos (Viana do Castelo) celebrou missa na Igreja Paroquial, á qual assistiram os efectivos do Grupo 101 e da Alcateia 57 daquela freguesia, tendo ao Evangelho feito uma alocução apropriada à cerimonia que se estava a realizar, e à Comunhão todos se abeiraram da Sagrada Mesa. Pelas 12,30, no amplo Salão da Casa do Povo, o Grupo 101 dignou-se oferecer um finíssimo «Copo de Água, que deu ensejo a uma animada confraternização escutista, entre antigos e actuais Escuteiros, suas madrinhas e pessoas das famílias dos Escuteiros e Lobitos. Presidiu o Rev.º P.º Marcelino Trindade, Abade de Capareiros, ladeado pelo Rev.º Manuel Macedo de Sousa, Frei Miguel (Superior dos Passionistas), Abade de Tregosa, antigo Chefe: Adão Fernandes e o Regente da Banda de Musica dos Escuteiros. Aos brindes falaram: o Rev.º Abade de Capareiros, P.º Manuel Macedo e P.º Ezequiel de Tregosa, recordando os fundadores que já partiram para o Eterno Acampamento; P.º Antonio da Costa Parente e Francisco Rego, bem como o primeiro Chefe: Sargento Antonio Ribeiro (ainda vivo), lamentando não estar presente a madrinha do grupo: Sr.ª D. Maria da Conceição Moraes Ramos, por motivos de falta de saúde, mas que no entanto se fez representar pela Ex.ª Família, agradeceram a colaboração das madrinhas e pessoas amigas, e dissertaram sobre a educação moral, física e cívica do Escutismo, incitando os rapazes a unirem-se em volta dos seus Chefes, fazendo votos pelos progressos do Grupo. Seguiu-se uma parte recreativa com canções e monólogos pelos Escuteiros, e antes do Abade da freguesia encerrar os brindes, o Chefe: Elydio Eurico Gomes Ramos lembrou os nomes dos dirigentes: Salvador Puig Martí, João da Rocha Maciel, Salvador Ballester Ramos e do antigo Chefe: Adão Fernandes, (presentes nesta festa), e que muito têm trabalhado pelo Grupo 101, e que por lapso não foram citados.

A Confeitaria Palladium, de Viana do Castelo, mostrou um excelente serviço de mesa, estando de parabéns o seu digno proprietário Sr. Alberto Ferreira, que primou em bem servir agradando a todos os presentes.

Seguiu-se um encontro amigável de Oquei em Patins no Rink da Casa do Povo, entre os Juniores do Sport Club Vianense e uma turma da Casa do Povo de Capareiros. Aos dirigentes do Grupo 101 as nossas felicitações, com os desejos de muito «Boa Caça». *Aguia da Ranqueira*

Calendários

Ao Sr. Antero Augusto Ribeiro, digno representante dos Paeus «Clapar e Confiança», do Porto, agradecemos a gentileza da oferta de uma dúzia de Calendários dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1960, os Ex.ªs Srs. Antonio Baptista Martins, Abilio Martins Gaiolas, José Baptista Martins, Joaquim Baptista Martins e José Joaquim Gomes.

—Até 30-10-1960, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Dias Neiva; até 30-9-1960, os Ex.ªs Srs. Dr. António Novais Machado e Firmino de Oliveira Pimenta.

—Até 30-7-1960, o Ex.ª Sr. José Gomes Alves; até 30-5-1960, o Ex.ª Sr. José António Teixeira e até 30-3-1960, o Ex.ª Sr. António Fontes Barbosa.

—Até 30-12-1959, os Ex.ªs Srs. Joaquim Morgado Pereira, Abilio Rodrigues de Sousa, Sargento Américo de Jesus, Padre Benjamim Ferreira de Sousa, Capitão João Heitor Barbosa, D. Margarida Portas Meira, Antonio Moreira, Domingos da Silva Carvalho, João Fernandes da Cunha e Joaquim Gomes dos Santos.

—Até 30-9-1959, os Ex.ªs Srs. Adélio Figueiredo de Miranda, José da Costa, Joaquim Correia Durães, Dr. António Silva Junior, Rodrigo Gomes Martins, Manuel da Silva Coelho, D. Delfina das Dores Pontes da Silva, D. Ana Alves Machado, Padre João Amandio Martins da Silva, Manuel Saleiro de Barros, Ricardo de Oliveira, Domingos da Costa Pereira, José Joaquim da Costa Magalhães, João Gonçalves da Costa, Antonio Fernandes Capela, Bernabé Fernandes Pinheiro, Vitorino Barroso de Araújo, Agostinho Pires da Silva, José da Silva Correia, Família de D. Josefa Pedras de Faria, Manuel Oliveira Alves, Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, José Luís de Miranda, Armando Pereira de Miranda e José Gonçalves de Sá.

—Até 30-6-1959, os Ex.ªs Srs. Armindo Torres Matos, Henrique Antonio da Costa Correia, Família de Ignacio Pires Lavado, Manuel Fitas de Miranda, Viuva de Augusto Henriques Moreira, Alberto Araújo Domingues, Rodrigo Pereira, Hernani Martins da Costa Santos, Acácio Costa, Simplicio Landolt de Sousa, Casimiro da Silva Quinta, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D. Maria Adelaide Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Menezes de Almeida Ferraz, Antonio Ferreira, Antonio Arezes Martins e Sérgio Lopes dos Santos.

—Até 30-3-1959, os Ex.ªs Srs. José da Cunha Gonçalves Forte, Antonio Moreira, Abilio Gonçalves Fernandes, José da Silva Fins e Antonio de Sousa Peixoto.

—Até 30-12-1958, os Ex.ªs Srs. Domingos Silva, José Pinheiro Durães, José Pereira Simões e José Fernandes e, até 30-6-1958, o Ex.ª Sr. Francisco José Miranda Pereira.

—Até 30-12-1957, o Ex.ª Sr. Antonio Teófilo de Carvalho.

DA ARGENTINA

Até 15-10-1960, o Ex.ª Sr. Joaquim Maria Martins da Cruz.

DA AFRICA

Até 30-10-1960, os Ex.ªs Srs. Antonio de Oliveira e Américo dos Santos Mesquita.

DO BRASIL

Até 30-12-1960, o Ex.ª Sr. Alexandre Francisco Gaiolas e até 30-7-1960 o Ex.ª Sr. Amadeu Novaes de Oliveira.

Aos nossos prezados assinantes do Brasil, Africa, Venezuela e da Metrópole, que ainda não pagaram, pedimos-lhes a fineza de o fazer, porque a pequena imprensa, actualmente, «vive» em precária situação financeira.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
 Médico

MARIA ELISA FERNANDES ALÇADA

Missas do 2.º aniversário do seu falecimento

Seus pais e irmãs participam que, no próximo dia 27 do corrente (terça-feira), pelas 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz, será rezado UM TERNO DE MISSAS sufragando a alma da sempre saudosa e inesquecida extinta.

Muito reconhecidamente agradecem, desde já, a todas as pessoas das suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 20 de Outubro de 1959.

Maria Adelaide Fernandes Alçada
 Oscar Alçada

OBITUARIO

D. Zoé Martins Lima

Depois de prolongado sofrimento, no dia 19 do corrente, na sua Casa de S. Verissimo, freguesia deste concelho, faleceu a Sr.ª D. Zoé Macedo Martins Lima, de 77 anos, solteira.

A ilustre finada era filha do nosso saudoso amigo, Sr. Dr. António Martins de Sousa Lima, que foi distinto Médico nesta cidade e da Sr.ª D. Ana Ferreira de Macedo Martins Lima, já falecidos, irmã da Sr.ª D. Célia Macedo Martins Lima e do Sr. Tenente António Macedo Martins Lima e tia da Sr.ª D. Zoé Lima Barbeitos Gonçalves e do Sr. Dr. Henrique de Lima Barbeitos Pinto, Médico no Barreiro.

O cadáver, que veio de S. Verissimo para a Igreja do Senhor da Cruz num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, depois das Missas e Resposas, eram perto das 17 horas, foi conduzido para o Cemitério Municipal, onde ficou em jaso da Família.

Da Igreja ao Cemitério realizou-se um turno constituído pelas Senhoras D. Célia e D. Zoé Barbeitos Gonçalves, D. Maria da Conceição e D. Maria da Graça Faria Lamela, D. Julia Pereira Figueiredo e D. Beatriz Macedo Ribeiro. A chave da urna foi confiada ao sobrinho da finada, Sr. Dr. Henrique Barbeitos Pinto.

«O BARCELENSE» envia o seu cartão de pesar à Família em luto.

Para a Africa

Acompanhado de sua Esposa, Sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Pimenta, e seus queridos filhos, partiu para Africa o nosso amigo, Sr. Armindo Pereira Pimenta.

Aos ilustres barcelenses desejamos uma viagem muito feliz.

AVISO AO PÚBLICO

Álvaro Duarte Fernandes, casado, carpinteiro, actualmente ausente na cidade de Caracas, Venezuela, declara não se responsabilizar por quaisquer dívidas ou contratos que venham a ser realizados por sua mulher Carolina Fernandes Pereira, lavradeira, moradora na freguesia de S. Pedro de Alviro a não ser que tais dívidas ou contratos sejam autorizados pelo seu procurador José Gonçalves de Araújo, casado, lavrador, da mesma freguesia deste concelho.

Barcelos, 22-6-1959.

José Gonçalves de Araújo

ARROZ SÉCO «VELHO»

Carolino—Gigante 1.ª e Gigante 2.ª

VENDE QUALQUER QUANTIDADE

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

SARRABULHO NO RESTAURANTE TRÊS MARIAS

Amanhã, Domingo, grande SARRABULHO no Restaurante Três Marias. Cozinha de FRANCISCO ALVES DA SILVA, proprietário do mesmo Restaurante. VINHOS dos melhores da Região.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE—ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE e FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Talhadeira para Malhas Interiores
PRECISA-SE. Bem habilitada para localidade próxima desta cidade. Guarda-se sigilo estando empregada.
Carta à Redacção às iniciais A. J.

Recolha de Automóveis e venda de Gasolina, Óleos e Pneus
Produtos MOBIL

Garagem CentralESTAÇÃO DE SERVIÇO
DE**ANTÓNIO D. PEDRAS**

(ANTIGA GARAGEM PERESTRELO)

Pessoal habilitado sob a orientação técnica da MOBIL OIL.

Largo Dr. José Novaes Telefone 8208 BARCELOS

Para ofertas do Natal, não há
como uma Caixa de Vinhos
VALENTE COSTA.

Rua de Olivença, em
Amarante

A população de Amarante viveu,
momentos de grande entusiasmo
e emoção por a Câmara Municipal
ter engrandecido a toponímia
desta histórica vila com o nome
de Olivença, irmã gémea no sa-
crifício e heroísmo, durante a
Guerra Peninsular.

Ao acto assistiram o Presi-
dente da Câmara, Sr. Coronel João
Pereira de Vasconcelos, os verca-
dores Snrs. Eng.º Pedro Manuel
Alvelos, (também Presidente da
Comissão de Turismo da Serra
do Marão), Tenente António Joa-
quim de Sousa, Adriano Soares
Natal e António Baptista, repre-
sentantes da imprensa local, mui-
tas colectividades, com os seus
estandartes, e muito povo que,
exaltando o seu vibrante entusi-
asmo, deram á solenidade o cu-
nho de elevado espírito naciona-
lista, acarinhando simultâneamen-
te os «Amigos de Olivença», ali
representados pelos Snrs. Ama-
deu Rodrigues Pires, Luís de Sou-
sa Guedes, Fernando Vilas Boas,
Jorge Rebelo e Alvaro da Fon-
seca, de Lisboa, e Vasco de Car-
valho, Presidente do Núcleo de
Vila Nova de Famalicão.

Pelo Sr. Presidente da Câma-
ra foi convidado o Sr. Rodrigue-
s Pires a descerrar a lápide
com o nome de «**RUA DE OLI-
VENÇA**».

Seguidamente, o Eng.º Pedro
Manuel Alvelos, em nome da Câ-
mara Municipal de Amarante,
agradeceu aos «Amigos de Oli-
vença» a sua patriótica acção.

Em nome dos «Amigos de Oli-
vença», falaram os Snrs. Jorge
Rebelo, que agradeceu á edilida-
de amarantina a homenagem
prestada á saudosa vila portu-
guesa de Olivença, focando sentida-
mente o alto exemplo que, á se-
melhança de tantas Câmaras Mu-
nicipais do País, a de Amarante
demonstrava agora ao povo da
sua terra e de Portugal inteiro, e
Vasco de Carvalho, que declarou
ter-se deslocado ali para se asso-
ciar, com a maior alegria, a mais
uma manifestação de acendrado
amor á terra lusitana, que os
«Amigos de Olivença», alheios a
cores políticas, têm propagado
do Norte ao Sul do País.

Terminou a manifestação com
repetidos aplausos aos «Amigos
de Olivença» e «vivas» á Pátria.

Peça em toda a parte—Vinho do
Porto **SENHORA DA SAUDE**

Comparticipação ao
Município de Barcelos

Pelo Ministério da Economia
foi concedida á Câmara Muni-
cipal de Barcelos a comparticipação
do Estado de 217.500\$000, desti-
nada á electrificação de Perehal.

300 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca.
Juntos ou em fracções.
Informa esta redacção.

Casas de caseiro e senhoria

No lugar da Estrada, fregue-
sia de S. João de Vila Boa, ven-
dem-se. Tem luz eléctrica e água
de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e
bom pomar.

Para tratar, por favor, com o
Sr. José António Pereira Ter-
res, na mesma freguesia.

COMBATENTE
é um vinho do Porto bom e que
satisfaz.

Casa com quintal
Na Avenida Paulo Felisberto,
vende-se. Informa esta Redacção.

NOVA ALFAIATARIA
DE
MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24—1.º
BARCELOS
(Junto á Casa Sialal)



**Depositários em
Barcelos:**

RIBEIRO & REIS, L.ª
RUA BARJONA de FREITAS

ANUNCIO

Foi encontrado um embrulho
que cafu dum carro ligeiro, no
dia 12 do corrente, cujo carro
seguiu na via publica de Braga á
Povoa de Varzim, e na fregue-
sia de Encourados foi encontra-
do esse dito embrulho por Mi-
guel Borges, da freguesia de
Martim, o qual está pronto a
entregar a seu dono, provando
que lhe pertence.

ROLDÃO de OLIVEIRA
Médico-Veterinário
Fixou residência em Vila Nova
de Famalicão—Telefone 299.

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCAS AUX
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Casa nova—Vende-se

No lugar da Pena, freguesia
de Gamil, deste concelho, ven-
de-se uma magnífica casa de so-
lida construção, tendo garagem,
água, luz e um bom quintal. E'
situada junto à estrada Nacional
(Barcelos—Braga) e a venda é
feita por motivo de retirada
urgente.

Informa esta Redacção.

BOM NEGÓCIO

Em Barcelinhos, Largo do
Tanque, passa-se o antigo esta-
belecimento de vinhos e comi-
das—«Socorro», por motivo de
falta de gerência.

Tratar no mesmo.

PEIXOTO

Com Automoveis de aluguer,
na Praça de Barcelos, comunica
aos seus Amigos e Ex.ºs. Clien-
tes de que tem para alugar car-
ros de 4 e 6 lugares, devidamen-
te legalizados para viajar pelo
País e por toda a Europa.

Telefone da residencia : 8475

» » Praça : 8488

QUINTAS

Arrendam-se as quintas da
Devesa e Moselhe, na fregue-
sia da Silva. Tratar com o
próprio na referida quinta da
Devesa.

CASA

Aluga-se em Casal de Nil.
Informa: José Pereira da Quin-
ta, nesta cidade.

Valente Costa apresenta o Vinho
do Porto—**NOSSA SENHORA
DA SAUDE.**

BOBINAGENS
DE

Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira
Residência :
Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

FORD PERFECT

Vende-se, em estado de novo,
por preço convidativo,
Informa esta Redacção.

FOGÃO ELÉCTRICO

Vende-se com 3 discos, forno
e estufa. Informa esta Redacção.

CASA NOVA

Vende-se ou aluga-se com
rés-do-chão e 1.º andar, no lugar
das Calçadas, em Arcoselo.
Falar no local.

PORTADAS

Vendem-se, novas, de janelas.
Informa esta Redacção.

CASAS

Vendem-se, na Rua das Vin-
gandeiras numeros 8 e 10.
Informa esta Redacção.

ALUGAM-SE

Garagem armazem e duas ga-
ragens individuais na Rua Elias
Garcia—2.

Mercado Semanal

Na ultima quarta-feira, com-
pravam-se os artigos aos seguin-
tes preços:

Milho	15 k.	30\$00
Centeio	»	33\$00
Feijão branco	16 k.	65\$00
» manteiga	»	90\$00
» moleiro	»	55\$00
» frade	»	52\$00
» mistura	»	48\$00
Batata	15 k	22\$50
Cebola, quintal		80\$00
Frango, bom		35\$00
Galinha, grande		30\$00
Ovos, duzia		11\$00
Vinho branco, litro,		5\$00
Vinho tinto, litro,		3\$60
Lenha arroba, de 5\$00 a		7\$00

Aos proprietários de Armazens de Materiais de
Construção e de artigos Sanitários, Construtores e
Mestres de Obras, a **VIDRARIA BARCELENSE**

DE **ANTONIO ALVES TORRES**

comunica a todos que tem uma grande quantidade de **AZULEJOS**
brancos de 15x15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz
grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária
da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

Torneiras FERROCINTO
FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa
que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLAVIO GOMES

Rua de Santo Ildefonso, 260—2.º—Telefone 24.613—PORTO
EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e
Lavoura de Barcelos, Ld.ª

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas
de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—**AVIC**

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones : 22081 e 22454—**VIANA DO CASTELO**

ÀFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
MAIS BARATO

ESCREVA:

AGÊNCIA A POVEIRA

PRAÇA DO ALMADA, 45—Telefone 291

POVOA DE VARZIM

ANUNCIO

Vendem-se ou trocam-se automóveis e fourgonetes
PONTIAC A GASOIL, MOTOR NOVO—STUDEBEKER A
GASOLINA E MUITOS OUTROS, A BONS PREÇOS.
PEÇAS RECUPERADAS PARA CAMIONETES E AUTOMOVEIS
PNEUS PARA ROLAR E PARA SOLAS.

RUA DE VILA MEÃ, 261—TRAVESSA DE BONJÓIA, 229
Telefone P. C. C. 52249—PORTO—**CAMPANHÁ**

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos,
Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

SAMETIL

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele.
E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impin-
gens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os
Bébéis após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar
o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de
Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano
Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação
imediate, qualquer importancia para empréstimo sobre hipot-
ecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%
ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para
vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que
está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.